

A conversão

29 AGO 1988

atrai novos

GAZETA MERCANTIL

investimentos

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Nesta segunda-feira, será realizado o sexto leilão de conversão de títulos da dívida externa em investimento, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). Mais US\$ 150 milhões deverão ser oferecidos aos investidores.

As instituições financeiras intermediárias evitam precisar quanto pretendem arrematar, mas diversos bancos consultados revelaram que o interesse dos investidores continua firme.

Há a expectativa de uma disputa mais acirrada — desta vez por causa da queda da cotação dos títulos da dívida no mercado internacional, causada pelo aumento da oferta. Nas duas últimas semanas, os títulos brasileiros estão sendo negociados no exterior por 47 a 48% do valor de face, um dos níveis mais baixos des-



Geoffrey Langlands

de a moratória. Pagando menos pelo título, o investidor tem condições de aceitar deságios mais elevados no leilão.

A conversão é o melhor instrumento para convencer uma matriz estrangeira a investir em sua subsidiária brasileira, disse David Bendel, diretor financeiro da Linhas Corrente, que recebeu, mediante conversão, US\$ 9,1 milhões da matriz inglesa, a Coats Viyella, a maior empresa têxtil europeia. Os recursos foram arrematados em leilões de conversão, afirmou à repórter Mara Luquet.

"A conversão viabilizou novos investimentos, especialmente para as multinacionais", disse Geoffrey Langlands, diretor do Bozano, Simonsen, lembrando, ainda, o impacto favorável do mecanismo na redução da dívida externa.

Há um forte interesse, também, por parte das empresas que querem recursos de um sócio estrangeiro. O Chase Manhattan, que investiu US\$ 200 milhões na Autolatina, estima que os projetos em análise pelas diversas instituições que atuam nesse mercado somam US\$ 2 bilhões.

"A conversão permitiu investimentos que de outro modo seriam impossíveis por causa da falta de recursos de longo prazo", disse Gordon Butland, diretor do Multiple, ligado ao inglês Lloyds Bank, que intermediou operações no valor de US\$ 97,3 milhões.

Butland afirmou que os investidores agora parecem mais seguros do que no início dos leilões, em março. "Os investidores pararam de apenas falar. Temos agora três projetos muito firmes que totalizam US\$ 50 milhões", disse.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) estima que as conversões já somam neste ano US\$ 3,4 bilhões, dos quais US\$ 2 bilhões em operações informais.

Apenas mediante os cinco leilões realizados foram convertidos US\$ 725,7 milhões. O setor industrial recebeu 64,9% dos recursos (US\$ 471,167 milhões), dos quais a eletroeletrônica ficou com 18,4% do total (US\$ 133,3 milhões) e o setor de serviços, US\$ 25,9% (US\$ 187,733 milhões). Os fundos de conversão captaram até agora apenas US\$ 8,9 milhões (1,2%). Miguel Feltosa, presidente do grupo PNC International, considera, porém, essa demo- ra normal, em vista dos cuidados legais necessários à formação dos fundos.

O mercado de capitais teria recebido US\$ 300 milhões pela conversão, estima a CVM, contando-se os recursos dos fundos e o dinheiro injetado na capitalização direta das companhias diretas (US\$ 147 milhões) e no mercado secundário pelas sociedades de participação e carteiras administradas.

(Ver página 30)